

DROR HABONIM - AGOSTO - Nº2

A - NEWS



EDITORIAL

Shalom Chaverim !!!

É... o 2º número do P-NEWS está aí, e estamos todos da vaadá muito satisfeitos com o andamento da Itonut.

Queremos que o Iton cada vez mais se torne um meio de comunicação entre todos nós, um espaço onde todos coloquem tudo sobre a Tnuá - redações, avisos, relatórios, opiniões pessoais, fofocas. Por exemplo: artigos sobre movimentos ecológicos - pacufistas...

VIVA O VERDE !!! VIVA A AMAZÔNIA !!! Abaixo a poluição...

Estamos habituados a ouvir esse tipo de frase cada vez que mais um escândalo ecológico vem à tona.

Derrubada de matas, o fim de sete quedas com a abertura das comportas de Itaipú, poluição de rios, e mil outros exemplos...

Somos todos (ou quase) contra tudo isso, por isso como tema do Iton dessa semana, resolvemos abordar os movimentos ecológicos pacifistas: suas causas, reivindicações, etc...

Gostaria de ressaltar a participação de um número um pouco (inho) maior de pessoas neste iton, e mais uma vez: a todos que nunca mandaram seus artigos, é hora de vocês se manifestarem; protestem, elogiem, critiquem, participem...

Se conseguirmos abranger um maior número de pessoas, será um grande passo e com a colaboração de todos, a Itonut atingirá seus objetivos propostos.

PRESERVE A NATUREZA !!!

(e o seu snif também!)

COLABORE COM A ITONUT!!!!

LEHITRAOT

A MERAKEZET

Das Baleias aos cogumelos

Há alguns anos atrás, comemorou-se em todo o mundo mais um aniversário do lançamento das primeiras bombas atômicas americanas sobre Hiroshima e Nagasaki. Símples "fogos de artifício", aos olhos dos que nasceram desde então.

Históricamente falando, ainda é mutio cedo para analisarmos o que veio depois, mas muitos historiadores já apontam a data seis de agosto de 1945 como o início da (Era Nuclear), assim como hoje em dia é reconhecida a data 14 de julho de 1789, para o início da Idade Contemporânea.

Seja aceita por todos ou não, é um fato que essas armas representam um desvio no curso da História, pois agora já não podemos mais dizer que este está unicamente nas mãos de Deus, como o querem os espiritualistas?; nem no materialismo história, como o querem os marxistas. Está nas mãos de poucas pessoas, que têm o poder de destruir toda a humanidade, quando e como o queiram.

A Europa, novamente foi transformada em campo de batalha, de uma Guerra diferente da que estamos acostumados a ver. Sem tiros, sem ruidos, sem sangue! Mas baseada no pânico e no terror psicológico de estar sob a mira daqueles objetos ppntudos, capazes de se deslocar a grandes distâncias e destruir cidades inteiras, carregando apenas algumas ogiras nucleares. Por enquanto a guerra é apenas matemática. Sua unidade básica são os megatons (um megaton equivale a um milhão de toneladas de T.N.T.).

A idéia de ser transformado em lenha para uma monstruosa fogueira horrorizou os europeus. As "experiências" nucleares realizadas pelas superpotências dizimou fauna e flora de países e regiões inteiras. A imagem de nos tornarmos seres mutantes, vivendo, sem um mundo nu e deserto sensibilizou até os mais imunes à essa realidade. E dentro desse contexto, começou a se organizar um pequeno movimento, ora aqui, ora lá com este ou aquele nome, com este ou aquele objetivo, mas todos com uma única idéia central: impedir que o homem destrua a natureza e a si mesmo.

Esses movimentos, trabalhando independentemente ou conjuntamente ganharam milhares de adeptos, principalmente entre a juventude. Hoje, estão em toda a parte: Onde quer se destruir uma floresta, para se construir um aeroporto, onde se constroe uma usina nuclear, ou mesmo em alguma capital do mundo para protestar contra a aquisição e a fabricação

de novos mísseis. Formam até partidos políticos com representação parlamentar, como na Holanda e na Alemanha. Mas acima de tudo são movimentos de protesto, imbuídos daquele espírito jovem e revolucionário.

A essas pessoas que estão fazendo a mais simples e a mais humana das revoluções, que impedem a matança de baleias e de seres humanos, dedicamos o íton dessa semana.

Colaboração: Hélio

IV HABOCAMP

JANEIRO / FEVEREIRO

1983

- VIAGEM
- PASSEIOS
- MACHANOT
- PRAIA
- MONTANHA (ESQUI!!!)

INSCRIÇÕES ABERTAS...

MAIS DETALHES (ROTEIRO, LOCAIS)
COM A HANHAGA ARTZIT

Líbano - invasão ou intervenção ?

O Líbano não está sendo invadido pelo exército de Israel, que a penas ali intervém para forçar a saída dos seus verdadeiros invasores palestinos e sírios. Esta é a resposta a muitos que, estranhando o nosso silêncio diante dos últimos acontecimentos, perguntam por que a nossa Liga, pioneira na defesa da causa do Líbano, conserva-se calada, sem nenhuma reação ou protesto. Será que quem cala consente? Nem a Liga nem os verdadeiros libaneses da frente libanesa aceitariam sem reação a invasão da sua Pátria se não fossem os motivos justos e as consequências positivas dessa invasão. Não há reação ou ação sem motivo ou origem. E é necessário remontar a origem da crise libanesa para esclarecer os motivos e desdobrá-los da sua escalada, a fim de entender claramente os propósitos da intervenção israelense no Líbano. Refugiados no Líbano, depois de expulsos da Palestina em 48, e da Jordânia em 70, os palestinos iniciaram em 65, um movimento de agrupamento chamado OLP, visando a reconquistar a Palestina. Foram incentivados e armados pelos países árabes, que lhe deram os dólares necessários, com a condição de ficarem no Líbano, desde que não comprometessem a sua segurança e a sua tranquilidade. Armados e preparados, os palestinos, em vez de procurarem reaver a Palestina, preferiram tomar o Líbano. Em 1975, provocaram uma Guerra imposta aos libaneses, aproveitando a inércia do nosso exército, dividido e desmantelado pela conivência de certos políticos simpatizantes da causa palestina. Foi naquela época que as falanges libanesas, sentindo o perigo que pairava sobre a independência de sua Pátria, empunharam armas e enfrentaram de peito aberto, sem preparo e sem recursos, as hordas palestinos apoiados pela esquerda mundial, que visavam tomar o Líbano e até instalar sua 2ª Pátria. Nessa altura dos acontecimentos, a Liga Árabe, reunida no Cairo, resolveu mandar um exército de 30 mil homens a fim de debelar a crise e que foi batizado como Exército de Dissuação, composto, na sua maioria de sírios e pequena parte de sauditas e sudaneses. Esse exército logo se revelou um exército de ocupação, com os sírios implantando a desordem e o terror, fato que motivou a saída dos demais componentes, ficando apenas o exército sírio Sr. da situação. Mandando e desmandando, implantando o terror e a morte, com o assalto a Al-Asrafie Zahle e outras localidades do Líbano.

Os palestinos, sentindo-se cada vez mais fortes e encontrando no exército sírio um apoio e um aliado, continuaram a sua guerrilha contra

Israel, partindo do Líbano para fustigar as aldeias israelenses da fronteira. Provocaram, assim, as represálias de Israel, cujo governo muitas vezes pediu ao governo do Líbano o controle das atividades palestinas que partiram da nossa fronteira. As queixas foram se avolumando e nosso governo viu as fronteiras serem invadidas por Israel em 1978, que só aceitou retirar-se diante das garantias da ONU, segundo as quais os palestinos seriam contidos, mas ameaçando retornar, caso as incursões palestinas continuassem. Foi o que aconteceu em seis de junho passado. Israel invadiu o Líbano novamente, anunciando que só regressaria depois da retirada palestina e síria de todo o Líbano ou seu aniquilamento total. A saída dos palestinos e sírios é desejo de todos os libaneses. Há dias esperamos e registramos, com satisfação, a passeata dos muçulmanos de Beirute contra a presença palestina que está motivando o cerco de Israel ao setor Ocidental daquela cidade. Por esse motivo, não protestamos contra a ação de Israel, especialmente porque os seus dirigentes não cessam de proclamar que a sua guerra é contra os palestinos e não contra o povo libanês, e, tão logo os palestinos e sírios se retirarem do Líbano, eles também se retirarão.

A nossa posição é esta. É clara e definida: exigimos a retirada de todos os exércitos estrangeiros do Líbano, sem exceção. E temos confiança de que os israelenses se retirarão, honrando a sua palavra, assim como a honraram na devolução do Sinai ao Egito.(...). Temos confiança, até prova em contrário, das boas intenções de Israel, que coincidem plenamente com as nossas: O LÍBANO PARA OS LIBANESES.

Katar Rechuan

(Presidente da Liga Libanesa do Brasil)

- Manchete - 7/08/1982 -

Colaboração: CLAUDIO MÜLLER

TEMPO - Hoje - 37 anos - Bomba Hiroshima.

QUAL A MODIFICAÇÃO QUE O TEMPO TROUXE NA MENTALIDADE DO HOMEM COM RELAÇÃO À DESTRUIÇÃO ?

Medo, pavor, desespero. A sensação de que o mundo desaba sobre a nossa cabeça. A calma e privacidade dos lares é substituída por uma invasão violenta e repentina de labaredas e dor. Um inferno interminável. Eis alguns dos sentimentos de seres humanos, atacados brutalmente por outros seres humanos, cujo objetivo é extinguir o maior número possível de vidas humanas.

E hoje, quase 40 anos depois da primeira bomba, depois do "começo", eu questiono, quais são os sentimentos das pessoas que usam todo o seu potencial para construir "brinquedinhos" capazes de destruir o nosso planeta.

Será que eles não têm amor à vida ?

Será que eles não têm amor ao próximo?

Às vezes paro para pensar e percebo que à minha volta, existem pessoas ainda mais corruptas.

Pessoas capazes de exterminar seis milhões de pessoas por terem nascido de uma determinada religião ou cor. Pessoas capazes de matar por dinheiro, pessoas que simplesmente matam por prazer!

É inadmissível que uma pessoa sequer prejudique a outra. É realmente estranho, como as pessoas se acham no direito de mover as peças desse jogo que é a vida alheia.

Mas há um outro ponto a ser levado em conta: há homens que destroem com o olhar. Há homens que necessitam disso para viver. Cada palavra é uma bomba atômica, cada frase provoca uma enorme confusão nas cabeças e corações alheios.

O homem, através dos tempos, se torna uma máquina, capaz de machucar e acabar com as mais bonitas partes do ser humano que vive a seu lado.

Hoje em dia, a morte é rotina. Centenas de pessoas são mortas violentamente, e milhões de outras pessoas "já se acostumaram com isso". E quanto mais "protegido" se está, maior é o poder (direto ou indireto) de destruição.

Eu tenho medo de andar na rua, porque não sei qual é o sentimento que fala mais alto no coração das pessoas. Para mim é o amor, para elas pode ser o ódio. Mas mesmo assim a esperança é a última que morre, a menos que seja destruída.

" O que ocorrer com a terra, recairá sobre os filhos da terra. Há uma ligação em tudo".

No ano de 1854, o presidente dos EUA fez a uma tribo indígena a proposta de comprar grande parte de suas terras, oferecendo, em contra partida, a concessão de uma "Reserva". O texto da resposta do Chefe Seattle, distribuído pela ONU (PROGRAMA PARA O MEIO AMBIENTE) e aqui publicado, tem sido considerado, através dos tempos, como um dos mais belos e profundos pronunciamentos já feitos a respeito da defesa do meio ambiente.

-x-

"Como é que se pode comprar ou vender o céu, o calor da Terra? Essa idéia nos parece estranha.

Se não possuímos o frescor do ar e o brilho da água, como é possível comprá-los?

Cada pedaço dessa terra é sagrado para meu povo. Cada ramo brilhante de um pinheiro, cada punhado de areia das praias, a penumbra na floresta densa, cada clareira e inseto a zumbir são sagrados na memória e experiência de meu povo. A seiva que percorre o corpo das árvores carrega consigo as lembranças do homem vermelho.

Os mortos do homem branco esquecem sua terra de origem quando vão caminhar entre as estrelas. Nossos mortos jamais esquecem esta bela terra, pois ela é a mãe do homem vermelho. Somos parte da terra e ela faz parte de nós. As flores perfumadas são nossas irmãs; O servo, o cavalo, a grande águia, são nossos irmãos. Os picos rochosos, os sulcos unidos nas campinas, o calor do corpo do potro, e o homem - todos pertencem à mesma família.

Portanto, quando o grande chefe em Washington manda dizer que de seja comprar a nossa terra, pede muito de nós. O Grande Chefe diz que nos reservará um lugar onde poderemos viver satisfeitos. Ele será nosso pai e nós seremos seus filhos. Portanto, nós vamos considerar sua oferta de comprar nossa terra. Mas isso não será fácil. Esta terra é sagrada para nós.

Essa água brilhante que escorre nos riachos e nos rios não é apenas água, mas o sangue de nossos antepassados. Se lhes vendermos a terra, vocês devem lembrar-se de que ela é sagrada, e devem ensinar as suas crianças que ela é sagrada, e que cada reflexo nas águas límpidas dos lagos fala de acontecimentos e lembranças da vida do meu povo. O murmúrio das águas é a voz de meus ancestrais.

Os rios são nossos irmãos, saciam nossa sede. Os rios carregam nossas canoas e alimentam nossas crianças. Se lhes vendermos nossa terra, vocês devem lembrar e ensinar a seus filhos que os rios são nossos irmãos, e seus também. E, portanto, vocês devem dar aos rios a bondade que dedicariam a qualquer irmão.

Sabemos que o homem branco não compreende nossos costumes. Uma porção de terra, para ele, tem o mesmo significado que qualquer outra, pois é um forasteiro que vêm à noite e extrai da terra aquilo de que necessitam. A terra não é sua irmã, mas sua inimiga, e quando ele a conquista, prossegue seu caminho. Deixa para trás os túmulos de seus antepassados e não se incomoda. Rapta a terra aquilo que seria de seus filhos e não se importa. A sepultura de seu pai e os direitos de seus filhos são esquecidos. Trata sua mãe, a terra, e seu irmão, o céu, como coisas que possam ser compradas, saqueadas, vendidas como carneiros ou enfiteas coloridos. Seu apetite devorará a terra, deixando somente um deserto.

Eu não sei, nossos costumes são diferentes dos seus. A visão das suas cidades fere os olhos do homem vermelho. Talvez seja porque o homem vermelho é um selvagem e não compreenda.

Não há um lugar quieto nas cidades do homem branco. Nenhum lugar onde se possa ouvir o desabrochar das folhas da primavera ou o bater da asa de inseto. Mas talvez seja porque eu sou um selvagem e não compreendo. O ruído parece somente insultar os ouvidos. E o que resta da vida se o homem não pode ouvir o choro solitário de uma ave ou o debate dos sapos ao redor de uma lagoa, à noite? Eu sou um homem vermelho e não compreendo. O índio prefere o suave murmúrio do vento encrespando a face do lago, e o próprio vento, limpo por uma chuva diurna ou perfumado pelos pinheiros.

O ar é precioso para o homem vermelho, pois todas as coisas compartilham o mesmo sopro - a animal, a árvore, o homem, todos compartilham o mesmo sopro. Parece que o homem branco não sente o ar que respira. Como um homem agonizante há vários dias, é sensível ao mau cheiro. Mas se vendermos nossa terra ao homem branco, ele deve lembrar que o ar é precioso para nós, que o ar compartilha seu espírito com toda a vida que mantém. O vento que deu à nosso avô seu primeiro inspirar também recebe seu último suspiro. Se lhes vendermos nossa terra, vocês devem man

Portanto, vamos meditar sobre sua oferta de comprar nossa terra. Se decidirmos aceitar, imporei uma condição: o homem branco deve tratar os animais dessa terra como seus irmãos.

Sou um selvagem e não compreendo qualquer outra forma de agir. Vi um milhar de búfalos apodrecendo na planície, abandonados pelo homem branco que os alvejou de um trem ao passar. Eu sou um selvagem e não compreendo como o fumegante cavalo de aço podesser mais importante que o búfalo, que sacrificamos somente para permanecer vivos.

O que é o homem sem os animais? Se todos os animais se fossem, o homem morreria de uma grande solidão de espírito. Pois o que acontece com os animais breve acontece com o homem. Há uma ligação em tudo.

Vocês devem ensinar às suas crianças que o solo a seus pés é a cinza de nossos avós. Para que respeitem a terra, digam a seus filhos que ela foi enriquecida com as vidas de nosso povo. Ensinem às suas crianças o que ensinamos às nossas, que a terra é nossa mãe. Tudo o que acontecer à terra, acontecerá aos filhos da terra. Se os homens cospem na terra, estão cuspiando em si mesmos.

Isto, sabemos; a terra não pertence ao homem; o homem pertence à terra. Isto sabemos: Todas as coisas estão ligadas como o sangue que une a família. Há uma ligação em tudo.

O que ocorrer com a terra recairá sobre os filhos da terra. O homem não tramou o tecido da vida; ele é simplesmente um de seus fios. Tudo o que fizer ao tecido, fará a si mesmo.

Mesmo o homem branco, cujo Deus caminha e fala com ele de amigo para amigo, não pode estar isento do destino comum. É possível que sejamos irmãos, apesar de tudo. Veremos. De uma coisa estamos certos - e o homem branco poderá vir a descobrir um dia; nosso Deus é o mesmo Deus. Vocês podem pensar que o possuem, como desejam possuir nossa terra; mas não é possível. Ele é o Deus do homem, e sua compaixão é igual para o homem vermelho e para o homem branco. A terra lhe é preciosa, e feri-la é desprezar seu criador. Os brancos também passarão; talvez mais cedo que todas as outras tribos. Contaminem suas camas, e uma noite serão sufocados pelos próprios dejetos.

Mas quando de sua desapareição, vocês brilharão intensamente. Iluminados pela força do Deus que os trouxe a esta terra e por alguma razão

recantos secretos da floresta densa impregnados do cheiro de muitos homens, é a visão dos morros obstruída por fios que falam. Onde está o arvoredo? Desapareceu. Onde está a águia? Desapareceu. É o final da vida e o início da sobrevivência.

Colaboração: MIRIAM SCHNEIDER

UMA VERDADEIRA DEMOCRACIA, DEPENDE DA TOTAL LIBERDADE DE EXPRESSÃO.

O ITON É DE TODOS NÓS, PARA TODOS NÓS! COLABORE!

MANDE SEUS ARTIGOS PARA A VAA DA ITONUT.

ARTIGOS, ELOGIOS, CRÍTICAS, CRÔNICAS, OPINIÕES, REPORTAGENS, FOTOGRAFIAS, PIADAS, CONTOS, ENTREVISTAS, REDAÇÕES

UM MOMENTO DEPRIMENTE

Terça-Feira, 19:30 - Quebramos o maior pau no Conselho Juvenil, mas decidimos de todo feito impedir que jovens judeus, tanto secundaristas como universitários, provocassem agitação na manifestação da OLP, no dia seguinte.

Terça-Feira, 21:00 - Entro na reunião de maskirut e peço a todo o pessoal do snif, que evite ir até lá, e que desencoraje seus amigos a fazer o que têm em mente.

Terça-Feira, 25:00 - O Pipão me liga e me informa que está sendo combinada uma agitação por parte de um pessoal do Netzah e do Renascença. Ligo imediatamente pro David e passo o recado.

Quarta-Feira 10:20 - Chego ao MASP. Tudo vazio! Começo a caminhar em direção ao Netzah, para ver se o pessoal do Conselho conseguiu evitar que aquela turminha fizesse a sua cruçada. Encontro o Pipo e ele me conta que foi combinado que eles & entregariam a sua panfletagem até 10:30, e iriam embora.

Quarta-Feira, 10:30 - Encontro com o pessoal do Netzah, recolhendo o seu material. Uma viatura do DOPS para do nosso lado. Eu mando o pessoal se arrancar. Um indivíduo "simpático" desce do carro, apanha um dos panfletos do chão e o examina. (Não diria LÊ, pois não estou certo se ele é capaz disso). Em seguida o amassa e o atira novamente na calçada. Foi embora sem fazer alarde. Suspirei aliviado.

Quarta-Feira, 10:45 - Volto para o MASP com o Pipo, Alguns jovens, vestindo camisas cheias de slogans pró-OLP e kefiot iniciam seu trabalho de convocação geral. Começa a chegar o "nosso pessoal". Nos acercamos de dois chanichim do Netzah, que conversavam com Jamilé, uma militante palestina que distribuía panfletos, aqueles com a foto da criancinha mutilada.

Quarta-Feira 10:50 - Fui direto ao assunto e comecei a discutir com Jamilé, numa boa. Além dos chavões, ela não me pareceu uma profunda conhecedora do assunto: São grupos de Pegin, e não palestinos que bombardeiam o norte de Israel. Um reporter da Veja interessado na discussão, ouve tudo e se acerca de nós: Não dissemos nada.

Quarta-Feira, 11:15 - Atravessamos a rua. Eramos mais de 80 judeus: Fazíamos naquele momento, a terça parte das pessoas que ali estavam. Sentíamos-nos observados e apontados por todo o mundo. Vez por outra passavam os gorilas da segurança.

Quarta-Feira 11:30 - Começa a distribuição de cartazes e faixas. Ficamos apenas observando e decidimos ir embora. O Gingá começa a conversar com alguns caras que portavam faixas com os dizeres habituais. Começa a se formar um grupo enorme à sua volta. Alguns de nós pedem para debandar. Nada acontece.

Quarta-Feira 11:35 - A discussão esquenta. Um velhinho de Kfia pergunta quem éramos nós. Vem a resposta: Judeus! ... -Judeu! Mata! Tem que matar esses filhos da puta! Começa o empurra empurra. Entra a turma do deixa disso, dando as cotoveladas só pra tirar uma "casquinha". De repente éramos envolvidos por uma enorme multidão. Pareciam muito mais do que eram na realidade, e não pareciam nem um pouco oprimidos. Mulheres gritavam frases ininteligíveis em árabe, porém imbuídas de um ódio, que até um chinês poderia imaginar o que significavam. O "morte aos judeus" doía mais que a própria pancadaria.

Quarta-Feira, 11:50 - Formamos uma corrente humana. Saímos do bolo sob vaias e xingamentos. Um cara do movimento Negro Unificado tenta acalmar os ânimos. Parece que não consegue muita coisa. Propomos a ele um debate sobre a questão negra e os FALASHAS (judeus negros da Etiópia). Ele se enrola e nada diz. Parece não estar totalmente ciente do que está acontecendo. A passeata sai rumo ao consulado norte-americano. Ficamos parados, melancólicos, nos olhando mutuamente e observando a evolução da passeata. Tínhamos todos a mesma expressão no rosto.

Quarta-Feira 12:20 - A discussão prossegue. Um membro da OLP, aparentemente menos exaltado vem conversar conosco. Muita gente fala, grita, geme, muito pouco se entende. Curiosos se aproximam da rodinha. Perguntam, mas nada compreendem. Perguntam: Por que no Brasil? O que é que temos com isso? ... Pra falar a verdade nem eu sei. Ninguém soube responder, nem do nosso lado, nem do deles.

Quarta-Feira 12:30 - A passeata para em frente ao Conjunto Nacional. Nós a vemos de longe, imaginando exatamente como ela estava sendo. Era como se estivessemos lá. Chega... Já vimos o bastante... Eu e o Pipo descemos a rua para pegar o ônibus na 9 de julho. Estamos profundamente deprimidos. Falamos pouco, mas pensamos muito. Nunca havíamos experimentado sensação igual a essa, no Brasil. Uma dor invadia os nossos corações. Sentíamos-nos mais impotentes do que nunca. Impassíveis diante da triste realidade. Só nos resta concluir que as coisas estão mudando...